

ANNO I

A IDEA

NUM. 1

Orgam do Club dos Estudantes

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Redactores e Collaboradores - Diversos



EXPEDIENTE

PARA A CAPITAL

Assignatura por trimestre . . 1\$200

PARA FORA

Assignatura por trimestre . . 1\$500

PASSEIROS ADMINISTRATIVOS

Fazemos distribuição do nosso periódico e aquelles que não o devolverem serão considerados assignantes.

Toda e qualquer correspondência deve ser dirigida á capital á casa n. 19 da rua do Aquidaban.

Os artigos enviados a esta redacção não serão restituídos, embora não sejam publicados.

Parte Official

Resumo

da acta da 1.ª sessão preliminar do Club dos Estudantes, a 15 de Julho de 1888.

Em virtude de um convite feito pelos estudantes Alfredo Pirajá, Bráulio Carneiro, Ermelino de Leão, Julio Guimarães, Eunídes Cunha e Canrobert Costa, e inserto na «Gazeta Paranaense», reuniram-se em um dos salões da «Escola Normal», á 1 hora da tarde do dia acima indicado 17 estudantes de humanidades, que fundaram um Club denominado «Club dos Estudantes», depois de ter o sr. Alfredo Pirajá exposto o fim da reunião.

Resolveram-se que fosse eleita uma Directoria interina, até a approvação dos Estatutos; que essa Directoria publi-

casse um manifesto e que se encarregasse da organização dos Estatutos, devendo convocar todos os estudantes que adheissem á fundação do Club, para uma nova sessão, na qual tratar-se-hia da discussão dos Estatutos e da eleição da Directoria effectiva.

Deliberando isto, passaram á assignar a adhesão á fundação do dito Club.

A directoria interina foi composta dos estudantes: Ermelino de Leão, como presidente; Canrobert Costa, como secretario; Silveira Netto, Julio Guimarães e Alfredo Pirajá, como directores.

Sala das sessões do Club dos Estudantes, 15 de Julho de 1888. O 2.º secretario, Osorio de Araujo.

RESUMO

da acta da 2.ª sessão preliminar do Club dos Estudantes, 29 de Julho de 1888.

No dia 29 de Julho, compareceram no salão do «Club Republicano», ás 12 horas do dia, 22 estudantes: o sr. Presidente abriu a sessão.

O sr. secretario interino procedeu á leitura da acta da sessão passada, que foi approvada, e, em seguida, a do projecto de Estatutos, organisados pela Directoria interina.

Sendo os Estatutos postos em discussão, foram approvados com uma emenda do sr. Manoel Correia.

Passou-se, em seguida, a 2.ª parte da ordem do dia isto é, á eleição da Directoria effectiva.

Obtiveram votos para Presidente, os srs. Julio Abelardo, 12 votos; Osorio Guimarães, 4; Ermelino de Leão, Jo-

quim Miró e Canrobert Costa, 2 votos cada um; Alfredo Pirajá e Azexalo Macedo, 1 voto cada um.

O sr. Presidente interino declarou eleito Presidente do Club o sr. Julio Abelardo Teixeira. (Continúa).

A IDEA

Curitiba, 1 de Outubro de 1888.

Apresentamos á luz da publicação deste periodico, organo do Club dos Estudantes. Simples e modesto é seu porte, porém nobre e elevado é seu intento.

Assim como a criança solta os primeiros sorrisos á sua mãe q'a aflaga, assim como a flor expande seus primeiros perfumes á aurora que a orvalha, tambem nós soltamos as primeiras saudações ás luzes que nos esperam.

E' um jornalzinho como este a fonte do desenvolvimento intellectual da mocidade, e, se ella estuda, é justo que trate de desenvolver-se. O desenvolvimento é uma parte constituinte da verdadeira instrução e a instrução é o motor das grandezas!

Estamos convictos de que vós não encontrareis em nossos escriptos produções brilhantes e de alto merecimento, não encontrareis d'esses rasgos que o genio somente pode produzir, mas sim simplesmente artigos de moços que despertam-se ante o sanctuario das lettras, encontrareis ensaios de moços que principiam;

mas uma consolação nós temos: não se principia como obras primas e a nossa pequenez de hoje não é prenuncio da pequenez de amanhã: assim se principia. E vós que desejais ver a nossa cara provincia com um renome que a honre no palco litterario do futuro, vós que amais as letras, vós, finalmente, que pugnaes pelo progresso, ajudae aos moços que são os homens do mysterioso porvir a cuidar do cultivo de seu espirito, a preparar as suas almas para a grande conquista da vida—para a conquista das ideias: pois que é o meio mais effez para que elles possam algum dia affrontar as grandezas do seculo das luzes!

A nossa obrigação é instruir-nos: portanto prestaes os vossos braços valiosos em nosso favor, ajudae os moços em tão justa contenda e sereis recompensados, não certamente com dinheiro, não certamente com riquezas, porém com uma coisa que vale mais ainda: nos tropeus da luta encontrareis escripta a victoria de vossas armas, as luzes redundantes em muitas cabeças, que vós ajudastes a conquistar! Ajudaen-nos! Ajudaen-nos!

Club dos Estudantes

Tem-se observado no Paraná um movimento no sentido litterario, que será fecundo em bons resultados.

A fundação de sociedades litterarias traz dous resultados de alto alcance para o meio em que vivemos.

Os homens unem-se, procurando trabalhar em commun para repar-

tirem a instrução litteraria entre si; e o gosto pela litteratura, coisa rara, espalha-se pelo povo.

Com a instalação desta sociedade acabaram-se as pequenas rivalidades que pareciam existir entre os alumnos dos dous principaes estabelecimentos de instrução secundaria desta provincia.

Ellas, hoje, procuram trabalhar juntamente, como os membros d'uma mesma familia ou como os obreiros d'uma mesma officina; uns procuram guiar-se pelos conselhos de outros; e assim, com esta união, com esta unidade de ponto de vista, terá brevemente a classe uma phalange robusta de intelligencias, que, unidas, com o mesmo ideal, darão boas provas da classe estudantil, tão mal encareada e tão injustamente julgada, e irão beneficiar a marcha da litteratura na provincia, com a diffusão, entre si, do bom gosto pelas peças litterarias.

Como um dos complementos do tal movimento litterario, é que fundou-se o Club dos Estudantes, cujo fim é fomentar a união dos estudantes de preparatorios da provincia e trahir dos interesses da classe.

Embora, na apparencia, o fim a que se propõe o Club dos Estudantes parece não ter com a litteratura, vê-se, porém, que com a fundação deste jornalzinho, elle é um dos pugnadores do gosto litterario.



CAPITULO II

Art. 3.º São condições exigidas para ser socio effectivo:

§ I Que seja estudante de humanidades.

§ II Que contribua com a mensalidade de 100 reis e a joia de 400 reis na occasião da entrada.

§ III Que resida n'esta capital.

Art. 4.º Requer-se para ser socio honorario, que o candidato tenha reputação litteraria, scientifica ou artistica ou elevada posição na sociedade.

Art. 5.º Requerer-se para ser socio benemerito, que o candidato tenha prestado relevantes serviços ao Club.

Art. 6.º Para socio correspondente requer-se:

O Brazil

28 DE SETEMBRO

Foi o segundo passo.

Foi o segundo arranco do sentimento humano, que fez a sua avancada, para derribar o tetello saccaano dos horrores da escravidão.

Em 1842, Euzébio de Queiroz, fazia parar o trafico negreiro, e não podia tão fecunda obra deixar de progredir.

Morreu o imenso iniciador brasileiro, do maior brado d'este seculo, porém surgia mais possante ainda, n'este enorme recanto d'America, outro vulto da humanidade, e em 1871 o venerando Visconde do Rio Branco deu o segundo golpe nas endeias da escravidão.

Rio Branco, não só sustinut na frente o sigillo do dever: o seu crânio, era uma cornucopia onde affagavão-se mutuamente as flores do amor da patria e da liberdade e o seu coração em americano: esta dito tudo.

Ele era pai, cidadão e patriota: como pai, não podia ver agredido a Nataneza, isto é, escravizar-se o ventre de uma mulher; como cidadão e patriota, já havia casado de baixar a fronte, envergonhado, em face do penúlio nacional.

Herança maldita dos nossos antepassados. E um moço, não podia deixar de solgar-se como o fez Castro Alves, ao ver a sua patria prostituida; e em o Brazil, que consentia essa opulencia da miseria humana: a escravidão de entes, que tinham patria como nós temos, que possiam um coração igual ao nosso, que florescia-lhes o riso e brotavam-lhes a lagrima com mais sincera profundeza de dor ou de alegria de que nós, porque nós, só conhecemos a ventura — somos livres — e ellas so vão a desgraça — não pertenciam-se a si.

Mas, que horror sobre este desgraçado povo: era uma nova inquisição q' havia-se formado.

Inisão, roubaram tantas infelizes, ás unicas delicias da vida: a patria e a familia, e n'ello entretanto, não era

§ I Que seja estudante de preparatorios.

§ II Que resida fóra da capital.

Art. 7.º Serão considerados socios honorarios todos os membros que retirarem-se do Club por causa justificada, si estiverem quizes com o mesmo, precedendo a approvação da casa.

Art. 8.º Para qualquer das especies de socios, exige-se, além d'aquellas condições, que seja proposto por tres socios effectivos, e approved em sessão, por 2 terços dos socios que a ella estiverem presentes, em escrutínio secreto.

Art. 9.º Aos socios honorarios, benemeritos e correspondentes, quando comparecerem as sessões, compete o direito

FOLHETIM

Estatutos do Club dos Estudantes

TITULO PRIMEIRO

Da sociedade e dos socios

CAPITULO I

Art. 1.º O Club dos Estudantes tem por fim geral tratar dos interesses da classe estudantil, quer pela palavra, quer pela imprensa, trazendo sempre a divisa: a união é força.

Art. 2.º O Club compõe-se de socios effectivos, benemeritos, honorarios e correspondentes.

empregada a violencia, não, as leis autorizavam o crime.

Mas hoje, curvamo-nos ante a memoria de Queiroz e Rio Branco e antes os nomes de tantos outros :

Ja não temos de que corar por essa causa.

Ja não contamos mais escravos nas plagas americanas.

Oh raça, que acabais de saltao deo-natando cativo: a vós, agora compete muito, trabalhar, para não deixarmos interromper a marcha do nosso caro Brazil. Sois cidadãos e brasileiros; hoje pertencemos a uma só nação: o amor de humanidade ja nos havia ligado perante a Natureza, e abolição nos ligou perante a sociedade; portanto o nosso labutar é sagrado, e o Brazil é grande, é imenso, mas precisa de muito esforço para sair da ignorancia em que ainda jaz.

Nossa patria precisa de instrucção.

Falta-lhe forças para socorrer os que agonia, pela primeira vez, apascentam em pleno dia, porão cegos, por causa da obscuridade ocasionada pelos ladrões da carne.

Escassos os elementos, para fazer despertar os mais, da falta de luz em que vivemos.

O Brazil é forte mas é pobre, está muito usurpado, e é necessario o levantarmos.

Arranquemos-lhe essa cadeia vergonhosa que pesa sobre a sua cabeça, façamos-lhe livremente pensar.

Tiremos-lhe as correntes que prendem-lhe os pés, façamos-lhe livremente caminhar. De-se livros á mocidade, faça-se animar os artes, impulsione-se o trabalho que elle sent enorme como animal de Colombo; elle será bello como o nosso delirio de amor.

Liberdade, sempre a Liberdade! Quantas lutas e quantas victorias, por vossa causa não apparelho. Fostes vós, que inspirastes nos assassinos do Cezar.

Fostes vós, que immortalisastes o dia 14 de Junho.

especificando nos § I do artigo consequente, e podem representar o Club desde que a eleição recaia sobre elles.

CAPITULO III

Art. 10. A todo o socio effectivo competem os seguintes direitos.

§ I De propor ou indicar, discutir ou votar, tanto na admisação dos novos socios, como em todas as materias em discussão.

§ II De reclamar contra o abuso dos funcionarios do Club, havendo-se no exercicio d'este direito com toda a urbanidade e moderação.

§ III De votar e, sendo maior de 15 annos, de ser votado.

§ VI De não acceitar os cargos para

Sois vós que affagais o respirar d' America.

Silveira Netto.

A confraternisação dos moços

«A união faz a força».

Que bello é considerar-se, como Pascal, a successão dos homens como uma só pessoa que subsiste sempre e incessantemente aprende e progride !

Que divino o espectáculo da Humanidade laborando sempre pelo seu aperfeiçoamento !

Que sublime o espectáculo das gerações, trazendo cada uma a sua pedra ao edificio da civilisação, que ha de abrigar as gerações futuras !

São : Le Monde marche et l'Humanité marche aussi !

Mas, no meio de tudo isto destacam-se ás vezes quadros bem negros. Os homens parecem pantheras, a dilacerar-se mutuamente.

O sonho do Christo é uma utopia : ouve-se ainda fallar em guerra no seculo das luzes ! parece que quizesse acharar a estrada da civilisação e do progresso com o fogo sinistro dos canhões ! E vemos todos os dias os ministros de Deus procurando destruir os principios pregados pelo Homem !

A fraternidade universal é irrealisavel !

Apezar de estar provado que Deus (?) não interfere na politica da terra, ha quem se inculpe ainda o desio divino... de opprimir os povos ! Apezar do progresso assombroso da sciencia, que demonstra terem todos os homens a mesma constituição physiologica, ha ainda cegos que ousam affirmar a existencia de individuos de sangue azul !

E isto não é só no Celeste Imperio... da China.

E ainda ha theophobos no seio da civilisação !

Mas nós somos moços — luteas sonhadores que só fitam as grimpas alterosas do por vir !

que forem nomeados, apresentando causa justificada.

§ V De escrever para o periodico embora não seja assignante

§ VI De expor sua opinião, sob a forma de requerimento, sobre qualquer trabalho da Directoria, do Conselho ou da Commissão Redactora do Periodico.

§ VII De accusar um consocio perante o Conselho, desde que a accusação tenha fundamento.

Art. 11. Tanto os socios honorarios como benemeritos correspondentes, não contrahem com mensalidade e nem joia.

Art. 12. Todo o socio effectivo tem por deveres:

§ I Cumprir as disposições d'estes

Não necessitamos de reis, não necessitamos de... absurdos : basta-nos a Liberdade, basta-nos a Razão. E somos filhos d'esta virgem e sublime America — a terra da liberdade; d'este Novo Mundo — o symbolo perfeito da mocidade, — que «tanhado para as grandezas, sente nos musculos a seiva do porvir» ! E na America a Paz e a Liberdade não são menos utopias : são ideis perfeitamente realisaveis, e que se ha de realizar mesmo n'este seculo.

E nós somos moços; e a mocidade é sincera até nos seus erros, como disse alguem.

Nos nossos jovens corações não ha abriço para o ruador, nem para as rivalidades mesquinhas. E as nossas aspirações são sublimes, e os nossos sonhos são bellos ! Amemos... e sonhemos sempre, como Mme. de Staël... até á morte, com a Gloria, com a Patria, e com a Liberdade !

Esforçemo-nos por conservar sempre, sublimemente a nossa bella independencia de ideis e de caracter, ante a corrupção acobrenhada que empana o horizonte da Patria.

Acostumemo-nos a considerar-nos irmãos !

E obedecemos ao nosso instinto innato : amamos todas as liberdades e detestamos todas as escravidões !

E nós somos estudantes — labutadores do progresso e da civilisação, possantes armados com o livro e a penna. Temos tambem o dever de destruir o maa-jizmo que vulgarmente se faz de nós. Provemos que em nossas almas, em nossos corações só se abrigam ideas grandiosas, sentimentos nobres.

O simples titulo do novo combatente que hoje se apresenta ridendo, impavido, na foga do jornalismo — A lúda, — o orgão da mocidade, — diz tanto : a idea é o vinco que nos une num amplexo confraternal, sublime.

E vinculos assim, marchemos sempre avante, impavidamente, até que o sopro que nos anima se evolva para o infinito !

Setembro — 1888.

Saldanha Sobrinho.

Estadantes e respeitad as em todas as suas partes.

§ II Observar a maior ordem nas sessões.

§ III Pagar as suas mensalidades.

§ IV Participar ao Club quando d'elle se tiver de retirar.

§ V Respeitar e coadjuvar os seus consocios.

§ VI Trabalhar para o progresso da Sociedade.

Art. 13. O socio que se despedir do Club aciosamente e o que por ello for eliminado não poderá mais fazer parte do mesmo.

(Continúa).



LITTERATURA

DESALENTO

(A' Martha)

Menina la tens um nome
Mas doce que o puro mel;
Por ti vago nas ondas
Como um perdido batel.

Teus olhos negros, singelos
Faiscam chammas d'amor,
De ser d'elles captivados
Oh! meu Deus sinto temor.

Dos teus labios bem rosados
Como o mais fino rubim,
Lindas palavras brotavam
Macias como setim.

Dos deusas teus de marfim
Sibillo suave sabia;
Acompanhando as palavras
Que o anjo meu proferia.

Tuas mãos brancas qual neve
A's minhas mãos encontravam;
Do meu coração as cordas
Sensivelmente vibravam.

1888 Albino Guimarães.

BOLOR

Timida a dormecenia de uma noite pallida
A camera velada, e arfando pallida
Era namo rão violaceo e a luz morta

J. Moraes e Silva

Era tão triz ver-se amortalhada
Em azulado esquivo a loira Alice,
Quem com quem subitamente a visse,
A julgar o binguido socorrida.
Apucos dos labios purpurescos,
Targos não se de amor, mas d' amor esta,
Eu soluçando, ante mim os va,
Inertes, frios, gelados, e pallidos!
E eu dizia: disse-me sempre Deus,
Si eu vejo Alice amortalhada,
Ou vigo-a do novado sob os meus...
Não a está morta, não está a dormir,
Aquella formosura está palida,
E fonte e fonte se irá pulv'risar!

1888

J. do Santa Rita.

A mulher

O amor é uma flacatilha que brota
no coração. E para que essa flacatilha
se desenvolva cheia de vigor e de perfi-
mes é necessário ser irrigada por uma vir-
tude: quando irrigada pela virtude,
ella faz da mulher um anjo de delicias;
quando pela depravação, faz um demonio
de misérias. A mulher é um anjo,
quando ao lado da honra, reconhece os
seus deveres; é um demonio, quando ao
lado da prostituição, vende-se aos prazeres,
esquecendo-se da sua propria es-

sanção. Como anjo é divina porque seu
coração é doce e cheio de pureza; como
demonio é desprezível porque seu cora-
ção se endurece contra todos os acha-
ques e vende-se no detestavel perdício...
É toda essa grandeza e pequenez são
filhas do amor, porque a mulher viva
para amar.

O amor de filho que a divisa no seio
da familia, como uma flor no meio da
campina: ella é a felicidade do lar e a
joia que adorna a existencia de seus pa-
es. O amor conjugal que torna o coração
firme e resigante diante dos confortos
da vida, a par do ente amado, — o espo-
so: o amor de mãe que enebria-o de um
sentimento puro e intimo que arrima
as forças para fazer frente a qualquer
perigo em defesa daquella em cujas ve-
las circula o seu proprio sangue, — o fi-
lho! Nestas tranças a mulher não pare-
ce um ente da terra, mas sim um ente
das regiões etheraes: que nós apenas ima-
ginamos: é um anjo e nada menos!

Mas, assim como ella pode ser tão
grande, assim como ella pode constituir
a maior das felicidades, a mais preciosa
riqueza do mundo, pode também consti-
tuir a mais nefanda das desgraças....

O amor ou matas a loucura que o ar-
roja ao mar da libereungem, fazendo
vender-se pelas sedas e theatros, e tra-
zendo como consequencia, a vergonha
e a deshonra para o seio de uma familia
inteira, faz descambar tamb o que a en-
grandece e banir da sociedade não só o
seu eu como também o seu nome!

Essa nada mais tem a esperar: a fe-
licidade e as belezas do lar se evapo-
ram para as regiões do passado, e en-
tão... o que lhe resta? — Morar suf-
foçada pela perdicao ao lado de seu a-
mante...

Azaredo Macedo.

O amor

Amor! O amor!... Descobre-te, dissi-
pa o mysterio em que te occultas para
que eu te descreva: parece que por eu a-
mar sei te descrever... Eu quizera não
amar para experimentar outra coisa...
Ah! mas não; eu desdigo: o amor é a do-
çura da vida, é o usio de todos as nice-
ras. É ampossivel; homem tem coração:
ello nasce, vê, sorri e depois... já sabe
amar! Sublimidade!

Elle abre os olhos e vê que vela a ca-
beceira de seu beigo uma mulher que o
acatiga com seus beijos, é sua mãe: for-
ma-se o amor. Mais tarde um homem lhe
diz umas palavrinhas doces que elle não
entende mas que lhe fazem sorrir, — esse
é seu pai: ella o ama também. Depois os
irmãos (se os tiver); depois toda a familia
depois a sua patria, e finalmente... uma
donzella!

Eis como se abre o coração e como se
fecha: eis como se vive e como se morre.

O amor é a vida do coração e o coração
é a vida da humanidade!

A. M.

NOTICIÁRIO

OTTONI FERREIRA MACIEL

Deixou de estudar e partiu
para a villa da Palmeira este
nosso bom amigo.

Durante o tempo que elle
estava entre nós sempre sou-
be mostrar os seus elevados
sentimentos, o que o tornou
digno de nossa estima.

Felicidades.

SEBASTIÃO PARANÁ

Partiu para a Corte este nos-
so distincto e comprovinciano
com o fim de publicar a sua
importante obra sobre esta
provincia. É este um dos mo-
gos talentosos que pertencem
ao numero dos littera-
tos para nã e nã, e em
quem estão fundadas boas es-
peranças.

Bom exito.

CLUB CURITYBANO

Realisou-se hontem o grande pic-
nic do Club Curitybano, partindo pa-
ra o Batel hi canas da empresa Cu-
ritybana do edificio onde o distincto
Club funciona á 1 hora da tarde e
regressando ás 6 horas.

A' noite dançou-se animadamen-
te até as 12 horas.

Parabens a directoria.

SOCIEDADE 13 DE MAIO

Na noite de 28 de Setembro, esta
distincta sociedade promoveu uma
passada, saindo da casa onde es-
ta estabelecida em direcção ao pala-
cio da Presidencia, redacções e clubs
desta cidade, e recolhendo-se as 10
horas.

N'outro numero trataremos
mais largamente desta esplendida fes-
ta, o que deixamos de fazer neste por
falta de espaço.

Que prosigam os novos cidadãos
no caminho que tem iniciado, é o
que lhes desejamos.

Imp. na Typ. d' A REPUBLICA